

A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHANEL ANTONIO DE SOUZA RUBIN

ANNO II

Este jornal publica-se uma vez por semana

Theresina, 23 de Outubro de 1888

Assignaturas—Por anno 8000 para a capital e 10000 para o interior.—Por semestre 5000 capital e interior.

NUMERO 70

As assignaturas são pagas adiantado, bem como as publicações de interesse particular. Serão recusados os escriptos que não trouxerem a responsabilidade legal. Escripção e redacção—rua da Gloria n.º 18.

A REFORMA

26 de Outubro de 1888

Subsídios políticos

Nada mais difficil do que explicar a posição da *Epoca* em face dos acontecimentos, que se desdobram.

A velha coruja dos pagos e cathedraes não sabe mesmo, digam-lhe o sem rodeios, a quantas anda ou desanda.

Ora, accesa em acrisolado patriotismo, revelando profundo interesse pelas cousas publicas, verga hypocritamente a longa espinha dorsal para saudar o sol, que desponta; ora, ferida n'uns restos de amor proprio, que não comprehendemos, levanta-se hysterica, felina, para atirar baldões e injurias ao chefe do partido dominante nesta provincia e ao honrado sr. dr. chefe de policia.

Para exemplo os seguintes trechos de ouro, um extrahido do proprio noticiario da folha do sobrado, outros de um artigo assignado pelo illustre sr. coronel Mendes, lançado, *ad cautelam*, sobre o exm. sr. dr. Licinio:

... O sr. Diniz—tendo a habilidade de trazer sempre na barriga os chefes de policia em cuja secretaria occupa *in nomine* o cargo de amanuense...

... O sr. dr. Licinio já está fascinado pelo seu amanuense; de s. s. nada podem esperar, no sentido exposto, os interesses publicos que reclamão contra a serventia de um funcionario que só vai a repartição quando quer e lhe apraz e nella pouco se demora...

... A 1.ª tenente Damasio, que só pode ter sido destituído do cargo que honrosamente exercia por informações prestadas de má fé ao exm. sr. ministro da marinha pelo deputado Coelho de Rezende...

D'pois destes magnificos topicos, que tão serão de certo os ultimos, quizeramos saber, para nos apontamentos historico-politicos, de que lado está a humilhação: se do lado da gazeta do sobrado, que recebe o alimento de um governo, que lhe é hostil, ou se do lado do governo, que paga a folha official para descompor aos seus intimos amigos, aquelles que o sustentam e defendem.

Se o sr. dr. Jayme Rosa, emisor do sr. Coelho Rodrigues, não levantar do tpete a dignidade do jornal, que tanto nobilitou a penna de seu venerando pae, então será melhor rasgar de uma vez a bandeira d'essa fracção, que não sabe cabir, senão de joelhos. Já houve quem dissesse que o

exm. sr. dr. Vieira da Silva errara o alvo, atirando na dignidade da gente do centro. O alvo, diz-se, está no estomago dos fuliginosissimos chefes de s. exc. não o comprehendem ou não o quiz comprehendere ainda.

Isso não obstante, estamos dispostos a receber a derradeira palavra do sr. dr. Jayme Rosa para assentar a nossa opinião a respeito.

De s. exc. é q' ha de vir a luz e nós esperamos por ella.

PAGINA CONSERVADORA

Fica daqui em diante restabelecida a *Pagina Conservadora*, que foi creada pelo nosso digno chefe, o exm. sr. dr. Coelho de Rezende, para defeza dos interesses do nosso grande partido, ostentadamente postergados e immolados pelas vandalos que, sob o rotulo pomposo de—membros do centro conservador—, impellidos pela maldita sêde de mando, produziram entre os nossos co-religionarios as maiores e mais funestas devastações.

Tal era a furia com que desenvolviam as suas perseguições, que, á semelhança de Atila, iam imprimindo na sua passagem indelével rastos de fogo.

A administração do microcephalo Viveiros de Castro fecundou uma tão gressa caudal de males contra os nossos amigos que, á semelhança do *simoom* do deserto, crestou as crengas mais puras e os sentimentos mais saos.

O poder invasor ia se tornando altaneiro e parecia querer assoberbar-nos, quando o nosso chefe, o exm. sr. dr. Coelho de Rezende, procurou embarçar a sua marcha, creando a *Pagina Conservadora*, donde elle vibrou os mais rudes golpes contra o miseravel titere e seus motores que, apesar de longa pratica na carreira das torpezas, por vezes viam-se obrigados a recuar para recommear as investidas.

Tendo o nosso chefe se retirado para a Corte, foi suspensa esta secção, porque os artigos dahi em diante seriam exparsos e menos frequentes.

Hoje, porém, que temos necessidade de occupar com assiduidade as columnas deste jornal em consequencia da nova feição, que os acontecimentos vão dando a nossa politica, julgamos de magna importancia o restabelecimento da *Pagina Conservadora*, que ficará assim como que sendo o estandarte sob que vêm combater os nossos irmãos de crengas.

Protesto

Os illustrados redactores da «*Epoca*», em um artigo publicado

em sua edição n. 524 de 21 d este mez, dizem que os electores que deixaram de votar no sr. Benedicto Canario, candidato do accordo, para votarem no tenente Paiva, candidato conservador de amigos do exm. sr. dr. Rezende, «*são aggregados da «Reforma» moridos por influencias estranhas e obram influenciados por gente dos arraiaes oppostos.*»

Dizem ainda que os mesmos electores «*não são conservadores genuinos e d'auatoraram de modo formal o cam. sr. dr. Licinio.*»

Sou um desses electores e por isso protesto contra essas asserções dos illustrados redactores da «*Epoca*».

Nunca obrei por inspirações liberaes e em negocios exclusivamente politicos nenhum contacto tenho com estes.

Tambem não desanctorei o exm. sr. dr. Licinio, a quem aliás muito aprecio e considero; antes, pelo contrario, fui muito sincero com s. exc., declarando-lhe sempre que não entraria, como não entrei, em tal accordo.

Quanto ao facto de dizermos os illustres redactores da «*Epoca*» que eu não sou conservador genuino, declaro que entro em duvida sobre quem o se á mais, se eu ou se elles.

O unico acto meu pelo qual desconfio que s. s. julguem que não o sou é não lhes ter acompanhado na lucta que abrimos contra o exm. sr. dr. Coelho de Rezende; mas neste caso estamos pagos, porque eu penso tambem que s. s. não o são porque, abrindo caprichosamente essa lucta, abrimos com ella fúmda seião no seio do partido, enfraqueceram-no e deram assim lugar a que os liberaes tivessem maioria na assembleia provincial e ganhassem a ultima eleição municipal.

E creio que não sou desrazado pensando desta forma, porque parece que entre conservadores que abrem nos proprios arraiaes luctas, cujo unico fim é de snuir e estrangular o partido e aquelles q' condemnaram essas luctas—os peiores são os primeiros.

«*Esta é a verdade que eu quero que fique registrada.*»

Theresina, 23 de Outubro de 1888.

Apolinario Monteiro da Cunha.

Em roda da «Epoca»

Desde que a «*Epoca*» se tornou a unica valvula por onde o centro respira os seus odios e vilezas, não temos mais o direito de estranhar a repugnancia que lhe parece inspirar a verdade, ainda a mais inoffensiva.

Desahocando a opinião de d'Holbach—que a verdade nunca pode prejudicar—a «*Epoca*» vive em um ambiente pestilencial, impregnao dos putridos uifasmas que a mntira exhala.

Não nos surpreheudem a historia que ella narrou sobre os acontecimentos que precederam a eleição municipal que se procedeu a 15 do corrente, agitam-lhe de modo a poder alardear a importancia do seu carrilho; importancia que ficaria desconhecida á luz do proprio microscopio, se não fóra a boa vontade com que ella se prestou a desvendá-la aos olhos do publico.

E' com certo pezar que nos dispomos a perturbar a folha do sobrado nos seus sonhos de triumpho electoral, porque recebemos que a nossa consciencia nos possa arguir de termos patenteadado a realidade a quem, sob a pressão de uma risonha miragem, não tem a força sufficiente para supportar resignado o peso de uma tão atroz decepção.

A nossa missão de jornalista e politico impõe-nos este doloroso dever.

A folha centrista, no seu prurido de engrandecer-se *quantum méne*, pedindo, embora aos seus adversarios o prestigio com que se pavonea, nega que tenha existido o menor accordo entre o exm. sr. dr. Licinio e o centro, e afirma que o sr. Benedicto Canario Porto foi candidato exclusivo deste ultimo.

Não podíamos combatê-la com a melhor arma do que empregando as suas proprias palavras.

Effectivamente, a propria folha centrista se encarrega de refatar-se, quando diz que o centro não oppoz a menor duvida em retirar a candidatura do digno capitão Manoel da Costa Teixeira, com sciencia e acquiescencia d'este, desde que a escolha do terceiro candidato recahia em um co-religionario, o sr. Benedicto Canario Porto, que por todos os titulos se recommenda á confiança do partido.

Deste trecho está evidenciado que o candidato primitivo do centro era o sr. Costa Teixeira, que aquiesceu em ceder o seu lugar ao sr. Canario.

A propria folha centrista se incumbiu de provar que o exm. sr. dr. Licinio, instado pelos srs. José Martins Teixeira e conego Thomaz, que lhe garantiam *uma victoria provavel, sendo certo*, consentio no accordo.

Como, pois, negar-se que a proposta para a alliança foi toda de iniciativa do centro, a menos que se queira contestar ao sr. José Martins competencia para fallar em nome dos seus amigos? Negar-lhe esta competencia é annullar e exauctorar a quem, pela sua sahencia politica, tem o direito de exigir dos seus amigos provas irrefragaveis de mais elevada consideração.

Se não é esta a verdade, se o centro, abraquado em uma popularidade vigorosa, repellio o accordo que os seus deus amigos propuzeram, que nos responde porque foi desprezado o sr. Manoel Teixeira, candidato duas vezes apresentado pela «*Epoca*» e

sufragado o sr. Canario, que não teve apresentação official?

Uma de duas—ou o centro accettou o accordo tal qual foi suggerido pelo exm. sr. dr. Licinio, que exigio a retirada dos deus candidatos e a apresentação do sr. Canario, ou o regeitou *in limine*, devendo neste caso manter a candidatura do sr. Teixeira.

No primeiro caso, não pode o centro contestar que capitulou diante da imposição que lhe foi feita, sacrificando um pouco os seus bris para occultar a sua impopularidade.

No segundo caso, não tendo havido accordo e permanecendo a candidatura do sr. Teixeira, como explica o centro a circumstancia de não ter o seu candidato podido obter um só voto, reahentado quasi todos na pessoa arihontada pelo exm. sr. dr. Licinio na carta que elle dirigiu ao sr. conego Thomaz e que a «*Epoca*» transcreve?

Não foi a perspectiva de uma victoria o motivo que determinou a substituição do sr. Teixeira pelo sr. Canario, mas outro que, por ser menos geneitoso, a «*Epoca*» não quer confessar.

Todos sabem que o centro, não se satisfaz com forças para medir as suas armas com o crescente e pujante partido do exm. sr. dr. Coelho de Rezende, não desdenhou, como o faria em outros tempos, o primitivo pretexto que se lhe deparou para evitar um encontro em que a sua impotencia teria de ficar bem em evidencia.

De facto, não havia um só conservador, por maior que fosse a sua ignorancia sobre o movimento electoral, que se pudesse illudir com a perspectiva de uma victoria.

Não havia um só conservador, por mais sebastianista que fosse, que afogasse a pretensão de fazer o seu candidato sahir triumphante das urnas, estivessem ou não aliadas as forças do nosso partido, quando é notorio que o partido liberal tem uma maioria tal que nós, empregando mesmo todos os meios de cabala, jamais poderemos suffocar.

O accordo que foi para o centro como que uma taboa que o salvou de naufragio electoral, foi firmado e accetito pelos nossos amigos, não porque alimentassemos a menor duvida sobre a nossa derrata, mas porque teve por intermediario o nosso importante amigo, o exm. sr. dr. Licinio, que por todos os titulos é merecedor da consideração e confiança que nelle nos d'vaneamos de depositar.

Foi por isso que elle dirigiu ao padre Thomaz aquella carta que a folha a tver-a publicou, não tendo escrúpulo de abraçar assim da confiança do nosso prestimoso amigo que, aquilutando as qualidades dos homens pelas suas, não pode acreditar que certos actos se possam praticar.

Accenta por nós a candidatura do sr. Benedicto Canario, que nos foi apresentada por quem tinha toda a competencia para fazel-o

demos sciencia disto aos nossos amigos que, sem discrepância e ouvido o nosso amigo, o sr. tenente Francisco Alves de Paiva, consentiram na substituição, desde que o novo candidato era tambem conservador, que não pertencia ao matiz centrista.

No dia 14, porém, vespera da eleição, alguns dos nossos amigos, que queriam evitar qualquer contacto com a gente do centro, resolveram entre si levar sempre ás urnas o nome do nosso amigo Paiva, desde que, certos da inferioridade numerica do partido conservador, não tinham a menor duvida sobre a sua derrota, e neste proposito fizeram imprimir o boletim que a «Epoca» transcreveu.

Nisto não entrou o menor plano de desconsideração ao exm. sr. dr. Licinio, como insinua a folha centrista. Se não teve elle sciencia desta resolução, foi porque os amigos discrepantes não quiseram perturbar-o na dor em que o mergulhou a triste noticia do infausto passamento do seu chorado sogro, o coronel Modesto de Assumpção, noticia que enlutou, não só a sua familia, como todo o partido conservador, do qual era elle um dos membros mais proeminentes.

O exm. sr. dr. Licinio, pois, não se deixou arrastar na cauda de ninguém e não pode ser responsável pelo que fizeram alguns amigos simplesmente para não se mancharem com o contacto da gente do centro, embora o candidato do accordo lhes merecesse muito e estivesse amparado por um amigo prestigioso e digno de toda a nossa estima.

Estavam as cousas neste ponto, quando o centro, receiando que o boletim, de que já fallamos, viesse desconcertar os seus planos, que todos tendiam a disfarçar a sua nullidade, espalhou, em nome do partido conservador, um outro boletim, pedindo o comparecimento de todos os conservadores em casa do sr. dr. Raimundo de Arêa Leão.

Reunidos por curiosidade os electores, o sr. conego Thomaz, encarregado de dirigir a campanha, exhibiu uma carta que o dr. Licinio lhe dirigio, e, lendo-a ao auditorio, declarou que o pacto subsistia, acrescentando que apenas alguns desordeiros, com o fim de desconsiderar ao mesmo dr. Licinio, pretendiam perturbar a harmonia do partido que, em vista do accordo que a carta garantia, contórria unido ás urnas.

Se o sr. dr. Licinio não podesse comparecer á reunião para confirmar a affirmativa do padre; em compensação foi exhibida a sua carta, que foi como que a bandeira que abrigou a gente do centro, salvando-a de uma derrota estrepitosa.

Ainda no dia seguinte, antes da hora marcada para a eleição, andava um centrista a mostrar a dita carta aos electores que faltaram á reunião e que, não hesitavam em suffragar o candidato que todos sabiam apresentado pelo dr. Licinio.

Se não é verdade que o centro temeu revelar a sua fraqueza, medindo com os seus olhos as suas forças, que nos explique a razão porque, quebrado o pacto, como diz, continuou a manter a candidatura do sr. Canario, obrigando o sr. Teixeira a representar o papel do candidato *manqué* e utilisando-se nas suas cabalas do nome do sr. dr. Licinio!

É falso, como tudo o que affirmam os nossos adversarios, que este nosso amigo respondesse, á ultima hora, áquelles que iam consultal-o, que deviam votar no

nosso amigo Paiva. A «Epoca», se fôr capaz, que publique a carta em que elle declarou a um elector que não patrocinava mais a candidatura do sr. Canario por ser centrista *enragé*.

As nossas deliberações nunca foram tomadas na presença de gente dos arraiaes oppostos, como se comprazem em dizel-o os mercenarios da «Epoca», pois nós, que sempre tivemos a hombridade necessaria para repelir qualquer transacção com o centro, quando elle culminava nas regiões do poder e dispunha de todos os elementos officiaes; nós, que, de baixo da mais fôrrenha pressão, preferimos os anathemas com que nos fulminava o governo do sr. Viveiros de Castro a apostar, por certo não temos necessidade de dobrar-nos á influencias estranhas e nem de pedir aos liberaes inspiração para os nossos actos.

Na nossa vida politica temos traçado o nosso itinerario e nada tomamos que vor com o proveito que os liberaes tirem com o nosso percurso.

Causa estranheza ver hoje a «Epoca» advogar a união de todos os elementos do partido para uma insignificante eleição de um vereador, quando, ainda ha bem pouco tempo, os seus redactores nos fizeram perder uma importante eleição provincial, simplesmente em satisfação á vaidade de quem escrevia aos electores recommendando a derrota do exm. sr. dr. Coelho de Rezende, *custasse o que custasse*.

Hoje, que o centro está morrendo de inanição, é que a folha centrista se lembra de implorar alliança e estigmatizar o procedimento dos bons conservadores que, cimentando os seus actos com as noções da independencia e lealdade, sabem elevar-se á uma esphera serena, onde não penetra o menor influxo da inveja e de todas as más paixões.

São estes os verdadeiros conservadores, os conservadores puritanos, que, fôrtes demais para se fasciarem pelas lenteoulas de um poder sem criterio, souberam conservar-se firmes e leaes na defeza dos seus principios, não permitindo que se alijasse como um fardo inutil um batalhador que recebeu a sua investitura nas renhidas pugnas politicas.

Estará o centro esquecido da guerra insensata que, no reinado exercando dos bolos, moveu contra o nosso chefe que, por mais de uma vez sagrado em sangrentos embates o *primus inter pares*, ditado de uma masculatura de gigante, vale por si só mais do que todos os seus inimigos centristas?

Esse medonho cataclysmo politico não pode ser esquecido com tanta facilidade, porque ainda perdoram os seus funestos effectos, e á eleição municipal podemos applicar a phrase do epico latino — *agnosco veteris vestigia flammae*.

Assim, pois, os homens do centro, que tanto se esforçaram para comprimir as forças vivas do nosso partido, não têm o direito de increpar a quem, na sua marcha rectilinea, não só dar aos seus actos as cambiantes de uma conveniencia occasional.

Não tente a «Epoca» manchar o brilho do nosso procedimento, inventando que nós nos servimos do nome do exm. sr. presidente da provincia, pois dentre nós não ha um só que seja capaz de usurpar o seu papel.

Em todo caso não nos podemos offender com os insultos que a folha adversa nos mimeseia, por

que podemos repetir com S. Gregorio — *mens prava semper in laboribus est*.

Concluindo, prevenimos ao centro que não procure enfeitar-se com o resultado da eleição municipal, porque só pode fazer a figura da gralha da fabula.

Parnahyba

A população da cidade da Parnahyba vai ficar devéras surpreendida com a noticia que deu a «Epoca» aos seus leitores de que ella presenciou, indignada, que um grupo de desalmados, logo que soube da exoneração do sr. Damasio, um verdadeiro pobre de espirito, foi postar-se em frente á escola de aprendizes marieiros á espera do pobre homem e acompanhou-o até á casa de sua residencia ao som de foguetes.

Em verdade a noticia não deixa de ser de sensação.

A cidade da Parnahyba, que está acostumada com o estrogir dos foguetes, cobrir-se de indignação porque alguns dos seus habitantes queimaram algumas bombas, em signal de regosijo, é realmente um facto que tem o seu quê de original e entra no dominio da phantasia!

A «Epoca» conte esta historia com mais fidelidade para que ella tenha visos de verdade porque queimar foguetes nunca foi um acto de selvageria e, sendo um meio admittido para cada qual manifestar o seu regosijo, não pode provocar indignação a ninguém.

Qui juri suo utilis nemini facit injuriam.

Pelo que estamos vendo, os foguetes têm a propriedade de irritar os nervos da gente da «Epoca».

O sr. Damasio não é o homem que a folha do sobrado quer que seja. É um tresloucado que, desde que pison o solo parnahybano, constituiu-se ali o maior elemento de desordem a ponto de incompatibilizar-se com a sociedade que lhe deu a mais franca hospitalidade.

Foi tal a inconveniencia de sua conducta que dentre em pouco tempo bem raras eram as pessoas que ainda lhe tiravam o chapéo pois que a todos elle desgostava com o seu genio turbulento.

Um funcionario, que teve a habilidade de se tornar impossivel com uma população inteira, não podia continuar a dirigir um estabelecimento de educação.

Tão grande foi o clamor, que se ergueu contra elle, que o nosso chefe, o exm. sr. dr. Coelho de Rezende, que não tem os maos costumes da gente do centro, simplesmente por amor á tranquillidade da comarca, não poupou esforços para obter a sua remoção.

Aceresce que esse funcionario, que, pela carreira que adoptou, devia conhecer as noções da disciplina, revelou-se de uma insolencia tal que além de recusar-se a dar juramento e exercicio ao medico da escola contratado pelo exm. sr. vice-presidente da provincia, teve a audacia de representar contra este ao ministro.

Não se incomode, pois, a «Epoca» com os foguetes, que são inoffensivos e fique certa de que ninguém pode prohibir que a população da Parnahyba os faça queimar para solemnizar um acontecimento agradável. O exm. sr. Presidente da provincia nada tem que providenciar, desde que os parnahybanos praticaram um acto licito, que a ninguém prejudicou.

O nosso digno amigo o sr. João Cutrim, que não é sobrinho do

actual delegado de policia, é incapaz de praticar actos que o desabonem e os seus precedentes protestam contra as accusações com que a «Epoca» pretende enodoar a sua reputação.

Peça curiosa

Crendo fazer uma surpresa agradável aos nossos amáveis leitores, vamos offerecer ao seu paladar uma iguaria esquisita e appetitosa. Abaixo publicamos um bendegó que um antiquario encontrou no ptamar da igreja das Barras. Eil-o:

Theresina, 24 de Setembro de 1888.

Presado amigo tenente A. L. pes.

Consta que as Camaras serão prorogadas até 15 ou 20 do mez vindouro. O orçamento da agricultura cahiu no sentido, pelo que, segundo o que se diz, vai se dar fusão das Camaras. Creio que é, pois, chegado o momento de ver-se o velho Cotegipe lançar o murrão as metralhadeiras.

Nas conferencias havidas entre elle, o Paulino e o Silveira Martins, segundo referem os jornaes da corte, foi este designado para dirigir a opposição.

A bomba está para arrebentar e pelo jeito que levarão as cousas, o proveito será em favor dos liberaes.

O grande patriota não gusa perante o ministerio a importancia de que se jacta. O Jayme (o *Cicero parahybense*) mandou-me dizer que elle continua a ser tratado como d'antes pelo João Alfredo, isto é, com o mesmo desdem. Ha pouco, entregando uma carta na camara ao presidente do conselho, este lhe dissera que mandasse levar em sua casa, pois não trazia consigo alforge para deposito de cartas. Nada tem elle obtido do ministerio, já sou o Lapete para fazer do irmão tenente corouel e ainda não conseguiu.

Para os lugares desde muito vagos na thesouraria de fazenda nada tem conseguido. Chega já a manhã e o novo presidente que vai ser recebido em S. Martiño em um dos vapores da companhia, á pedido do Custodio Santos, de Caxias.

O João da Cruz convidou o Licinio para ir encontrar com o presidente dizendo-lhe que podia convidar alguns amigos, *porem poucos!*

Foi demittido o Gentil Mendes de administrador das fazendas do Canindé e nomeado o velho coronel Mândico de Jaciós. Por hoje é o que tenho a communicar-lhe. Desejo-lhe saude e disponha do

Seu amigo certo

Th. Pacheco.

Um caso de hypnotismo.

De chinó na mão e lambendo os b-íças, a semelhança de jarraca enfezada, mostrou sua «cara de velha dama do paço» nas columnas da «Epoca» de 21 deste mez o velho Chico piolho.

S. s., tomado de furor *calaubino* ou *accosmetido* de um de seus constantes accessos de demencia senil, depois de ter tido umas cotoveladas no sr. Diniz, mostrou desejos de dar tambem umas dentadas no exm. sr. dr. Licinio! Chamamos para este facto a attenção do inspector geral de hygiene publica.

Pobre velho! Dizem que ja foi intelligente e hoje por força da caducidade toca a fazer asneiras!

Pedimos ao exm. sr. dr. Licinio, que, tendo em vista a irresponsabilidade do coronel, determinada pela velhice, despreze os seus ataques; e ao inspector de hygiene que tenha a mão uma *camisa de força* para no caso de outro accesso melhor poder conter o pobre velho.

Edital politico

De ordem dos inquisitoriaes restos do centro onça faço publico para o conhecimento de quem interessar que o accordo que, em apuros, mandamos fazer com amigos do compadre Rezende, por nosso *manhoso* enviado plenipotenciario, o impagavel frei Thomaz, foi a taboa que nos salvou da vergonhosa e tremenda derrota eleitoral por que teriamos de passar na proxima eleição municipal, se não tivéssemos recorrido a tão feliz estratagemã.

Faço publico, outro sim, que só para affectarmos uma influencia, que não temos, por que isto nos convenem, negamos hoje o accordo que, apesar nosso, está provado com a transcrição que leviana o indiscretamente fizemos da carta do dr. Licinio nas columnas do nosso jornal.

Faço ainda notar para conhecimento de todos que estamos já tão atordoados pelo muito mal que temos andado, que, mesmo tratando de negar um facto, temos a ingenuidade de publicar um documento que prova a sua existencia real!

Oh! Santo Deus, temos nos visto em *bóas* e já não sabemos como nos sair d'ellas!

Sala das sessões inquisitoriaes dos restos do centro onça, em Theresina, á rua Bella, 22 de Outubro de 1888.

O Secretario de oculos perfilados

Jeremias Sancho Pança

SOLIMES

Carta de um irmão a outro.

MEU CARO IRMÃO DO FOGO

Não posso deixar passar em silencio a surpresa que me causou a leitura de um extenso artigo de collaboração firmado por um joven Engenheiro hydroauctico, que por pias e por pedras, julgando-se em terra de egos, quiz *deitar fallação* pretendendo tirar carta de seguro para mais tarde ser convidado a incumbir-se do abastecimento d'agua d'esta capital. Pois não! Está se ninando! Não ha de ser com opiniões albeias e fóra de proposito transportadas em portuguez *macarrónico* para os jornaes que elle adquirira fama de especialista na materia.

Oieré, tem graça o joven escriptor disfarçado em Engenheiro hydroauctico e como tal antes de entrar propriamente na questão de abastecimento faz uma *discursão* sobre a agua, sua utilidade nas artes e na economia animal (segundo a opinião de Debauxe, bem entendido, porque os outros sabios, inclusive eu, não concordamos com isso, passamos muito bem sem ella) Diz que *ella* presta grandes serviços á humanidade (como lavar a cara dos cosilheiros, molhar a palavra e, quando *ardente*, molhar a garganta etc.); que *ella* pela sua flutuez tende a descer para baixo, isto é, para as fontes mais bravas e que *chubido ella* produz trabalho que recolhemos em nossos *alforjes* para empregal-o a vontade nas machinas e, portanto, sem o menor trabalho nosso; que *ella* espalhada pela superficie da terra dá humidade á vegetação (que novidade!); que *ella* dá fertilidade a um terreno arido (não apoiado, por mais que o articulista irigne em *a sua ella* um terreno puramente calcareo ou arenoso não conseguirá nunca a fertilidade); Diz mais que a evaporação *d'ella* desprendida do mar e da superficie inteira do globo (o mar não faz parte da superficie interior do globo, elle que o diz é porque o sabe) sobe a atmosphera, passa por metamorphoses e desce no estado *d'ella* para voltar ao ponto de partida percorrendo assim um ciclo inteiro (este ciclo, termo especial de astronomia, empregado aqui talvez em lugar de circulo ou circuito, recorda-me o *impreterível* da moça pedante que, não sabendo como empregal-o, applicou-o a um galinho de sua estimação.) Narra em

seguida os effectos de nivelamento que ella tende a produzir...

Falla sobre a colmatagem, sobre as estradas caminhanes, etc. e depois de ter apresentado a ella como um poderoso auxiliar benéfico...

Sobre as questões, operações e problemas que elle estabeleceu com tom de autoridade, nada diri, porque são verdadeiros, mas não são delles; e aqui cabe dizer, sem allusão alguma...

Naturalmente os antigos do joven Engenheiro chegaram ao principio d'esse seculo porq' em seguida accresce nta: «Hoje, porém, o facto explica-se p' las chuvas que infiltrando se pelo solo, etc.» isto é, descoberta recentemente feita talvez pelos Engenheiros Livis inimigos da ella quando vira a casaca.

Entrando no estado da diversidade da natureza della estabelece seis naturezas e passa a descrevel-as; e não obstante, essa qualificação não ser delles, todavia a ultima parte-me que o é, porquanto nunca ouvi dizer que a agua de chuva fosse propria a cecunia animal, e, portanto, recolhida em cisternas ainda mais impucria se torna para supprimento de uma localidade, pois, como sabemos a agua da chuva contém gases nocivos trazidos da atmosphera...

Gostaste, meu mano por S. João, do estylo com que foram escriptas estas linhas? Não ha nada como ser-se Engenheiro civil e hydraulico, tudo mais é charlatanismo.

Diz mais o joven Engenheiro que acontece muitas vezes não encontrarem-se fontes naturais no mercado d'onde se possa facilmente tirar agua; neste caso será preciso o Engenheiro civil e hydraulico saber ena busca d'ella (desculpa o carophaton) ou de dia a pé com uma lanterna, como faria. Digons, até encontrei a nos antros onde a ella esteja escondida, ou de tarde a cavallo pelas ruas da cidade a ver se encontra a sua fugitiva, ao contrario do que faziam os antigos empregando tres procos para descobrirem agua sendo um d'ellos o seguinte: «Cravaram no chão uma varinha e sobre ella (varinha e não agua) equilibraram horizontalmente uma outra que tinha em uma das extremidades uma esponja, a qual absorvendo os vapores aquosos, desequilibravam (o sujeito é esponja) a varinha etc.

Mas se apesar de todas essas deligencias á pé e a cavallo em procura de fontes naturais não se encontrar a ingrata, possua ainda o Engenheiro civil e hydraulico o dom com que Deus privilegiou a Moysés: de fazer jorrar aguis da rocha dura, ou, no caso vertente, de fazer fontes onde não existem; e simplesmente por meio de duas muralhas paralelas torçadas de argila (barro) com torneiras por baixo, de clives doces (mas sem rapadura) arvores do copa estreira etc etc. e d'este modo obtem o Engenheiro civil e hydraulico uma fonte preme de agua potavel (não penses que é agua de pote).

O que me dizes, meu irmão, da brincadeira do tal dom que possuem os modernos Engenheiros civis e hydraulicos? Não achas isso extraordinario como não ha? Quem me dera ser tambem joven para dar raga as aguas e obrigal-as a fixarem a residencia na casa dos amigos! Porém não posso mais, estou velho e estudei p'la escola antigas: só posso encontrar agua, para absterer essa cidade, no Paralyba ou Poly; sou, portanto, rotineiro e d'isso não arredo-nem um passo, o mais é deitar fallação sem nenhuma utilidade pratica.

Sem mais aquella, aqui me tens neste retiro as tuas orleus e peço-te que não te esqueças daquelle amor ardente que te professa o

Irmão do fogo, Pandolfo Pitorra Engenheiro Incivil

Pouca Vergonha, 10 de Outubro de 1888

GAZETILHA

TRÊS DIAS ANTES

Rio de Janeiro, 29 de setembro. Hontem realizou-se com todo esplendor na capella imperial a entrega da Rosa de Ouro pelo internuncio a S. A. a Princesa Imperial.

Houve parada, cortejo no Paço e imensa concurrencia. Foram agraciados pelo Summo Pontifice:

Com a Grã Cruz da Ordem de Pio IX, o conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira.

Com a de S. Gregorio Magno, os conselheiros Rodrigo Silva e Ferreira Vianna.

Rio de Janeiro, 1 de Outubro.

Partiram hontem para o norte no paquete nacional os deputados Gomes de Castro, Domingues da Silva, Ribeiro da Cunha, para o Maranhão, conselheiro Rodrigo Junior, para o Ceará, Jayme Rosa, para o Piahy.

Seguiram no mesmo paquete o Barão de Penalva e o dr. José Marcellino da Rosa e Silva, presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

Na Camara foi hoje reconhecido deputado pelo 12. districto do Rio de Janeiro o dr. Paes Leme.

Rio de Janeiro, 6 de Outubro.

Hantem fallado repentinamente o coronel Deschamps, official do gabinete do conselheiro Rodrigo Silva, ministro de estrangeiros.

Reforma eleitoral.

O sr. Almeida Nogueira apresentou em 15 do passado, na camara dos srs. deputados, o seguinte projecto:

Art. 1. A lei n. 3029 de 9 de janeiro de 1881 será observada com as alterações seguintes:

§ 1. As eleições para deputados á assemblea geral, salvo as excepções seguintes, serão feitas por provincias, constituindo cada provincia uma circumscripção eleitoral.

I. As provincias do Ceará e Rio de Janeiro serão divididas em dois districtos eleitoraes, cabendo a cada districto quatro deputados, menos o 1. da provincia do Rio, ao qual caberão cinco.

II. As provincias de Pernambuco, Bahia e S. Paulo serão divididas em tres districtos eleitoraes, cabendo a cada districto quatro deputados, menos o 1. de Pernambuco e o 1. e 2. da Bahia, aos quaes caberão cinco.

III. A provincia de Minas Geraes será dividida em cinco districtos eleitoraes, cabendo a cada districto quatro deputados.

IV. O municipio neutro constituirá para todos os fins legais uma circumscripção eleitoral independente da provincia de Rio de Janeiro, e elegerá quatro deputados.

§ 2. Cada eleitor votará em tantos nomes quantos correspondam aos dois terços do numero de deputados que a provincia ou o districto tiver de eleger.

I. Se esse numero for superior ao multiplo de tres, o eleitor accrescentará em sua cedula um ou dois nomes, conforme for o excedente.

II. Nas provincias que tiverem de eleger dois deputados, cada eleitor votará em dois nomes.

III. No caso de vagas durante a legislatura, o eleitor votará em um ou dois nomes, sendo uma ou duas as vagas, e pelo modo estabelecido no § 2. e no 1. se as vagas forem tres ou mais.

§ 3. A apuração será feita pela camara municipal da corte, no municipio neutro, na capital da provincia, quando esta constituir uma só circumscripção eleitoral, ou pela sede do districto, na hypothese contraria.

§ 4. Serão considerados eleitos os cidadãos que houverem reunido maioria de votos, até o numero de deputados que a provincia ou o districto deve eleger, ou até o numero de vagas a preencher-se.

§ 5. Fica revogado o art. 29 da constituição politica do Imperio, na parte em que dispõe que o deputado, nomeado para os cargos de ministro ou conselheiro de estado, deixa vago o seu logar na camara.

§ 6. O governo organizará a divisao eleitoral das provincias do Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes, segundo o plano da presente lei, observados no que forem applicaveis as disposições do art. 17 1. da lei n. 3029 de 9 de janeiro de 1881.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.---J. L. de Almeida Nogueira.

Exames de preparatorios

No dia 3 de novembro futuro começarão, no palacio da presidencia, os exames geraes de preparatorios. Foram nomeados examinadores:

Portuguez

Presidente---Dr. Theodoro e substituto---dr. Cândido Hollanda

Examinadores---dr. Hygino e Alfredo Rosa e substituto---Apollinario.

Latim

Presidente---Conego Thomaz e substituto---Conego Honorio

Examinadores---Sampaia e Ulysses Lemos e substituto---Major Jeremias

Frances

Presidente---dr. Rubim e substituto---dr. Hygino Cunha

Examinadores---Arthur Pedreira e José Lopes e substituto---João Costa.

Inglez.

Presidente---dr. Balcão e substituto---dr. Rubim

Examinadores---José Lopes e padre Germano A. Araujo e substituto---João Costa.

Geographia.

Presidente---dr. S. Lima e substituto---dr. Gabriel

Examinadores---dr. Cândido Hollanda e Leoncio Rêgo e substituto---padre Germano

Historia.

Presidente---dr. Francisco Martins e substituto---dr. Tiberio Burlamaque

Examinadores---Leoncio Rêgo e padre Germano e substituto---Francisco P. de Sampaio.

Philosophia.

Presidente---dr. Colin e substituto---dr. Francisco Sant'Anna

Examinadores---Conego Honorio e dr. Jacob Gayoso e substituto---dr. Francisco Martins.

Rhetorica.

Presidente---dr. Colin e substituto---dr. Jacob Gayoso

Examinadores---Conego Honorio e dr. Francisco Martins e substituto---dr. Rubim.

Mathematicas.

Presidente---Capitão Nelson e substituto---dr. Tiberio Burlamaque.

Examinadores---Capitão José Avelino e José de Castro e substituto---Geraldino Tavares.

Lista geral dos alumnos internos do Collegio de N. S. das Dores.

- 1 Antonio Frederico Corrêa
2 Adolpho C. Rapozo Camara
3 Antonio Pereira da Silva
4 Anclises C. Rapozo Camara
5 Arthur Soriano G. de Mello
6 Bernardo F. dos Santos
7 Carlos A. de Araujo Costa
8 Cesario Claudiano de Souza
9 João A. Perdigo
10 Eugenio da Cunha Belmont
11 Henrique C. da Costa Rubim
12 João Evangelista Marques
13 José Franco de Carvalho
14 José Pereira da Rocha
15 Joaquim de Barros Alencar
16 Joaquim da Cunha Belmont
17 José Canuto Pereira
18 Luiz Furtado de Mendonça
19 Manoel Pereira da S. Martins
20 Manoel Gonçalves Machado
21 Moyses Maria Eulalio
22 Pedro Licinio de M. Barbosa
23 Raimundo Pereira da Rocha
24 Urbano Maria Eulalio
25 Virgilio da Costa Rubim

EXPEDIENTE.

- RUA DA GLORIA No. 18 -

Director---Antonio de S. Rubim

Vice director---Horacio Costa

Os serviços, que á mocidade desta e das provincias do Ceará e Maranhão ha prestado este excellento estabelecimento de instrução primaria e secundaria, não carecem de demonstração. Bastam os factos para certificar-os, ou antes, para proclamal-os.

Muito embora os sacrificios de toda sorte, maxime de saúde, o director do Collegio de N. S. das Dores, firme no seu posto, lucta pela diffusão do ensino, infelizmente tão descu-ralo entre nós.

E' doloroso confessar, mas é a verdade, que grande numero de paes de familia do interior não secundam, como era de esperar, os instantes esforços despendidos pelo Collegio de N. S. das Dores no intuito de manter-se na plana de uma instituição necessaria ao ensino.

E' para o interior da provincia principalmente que nos dirigimos todos os dias; para esse interior, onde centenares de creangas vivem e crescem na ignorancia das artes e sciencias mais necessarias á vida, seja pela incurria dos pais, seja pela ausencia de meios.

Fazendo um appello a todos os paes de familia, a todos aquelles que desejam e amam a educação dos seus filhos---contamos que não serão baldados os nossos reclamos em prol da instrução publica da provincia, do augmento e prosperidade do Collegio de N. S. das Dores.

As materias de ensino neste Collegio são:---lingua nacional, latim, francez, inglez, arithmetica, geometria, algebra, geographia, historia, rhetorica e poetica, philosophia, escripturação mercantil, musica, desenho linear, principios sobre a Constituição do imperio.

O alumno interno paga mensalmente 25\$000 reis; o semi-interno, idem, 15\$000 reis; o externo, idem, 3\$000 reis a cada aula---

O alumno interno tem direito á casa, comedorias, roupa lavada e gomada, medico e botica ate tres dias, barbeiro, creche a frequencia em duas aulas, pagando 3\$000 reis a cada aula que exceder.

Os paes, que possuirem mais de dois filhos como alumnos internos do Collegio, terão direito a um abatimento de 10 por cento sobre o total das mensalidades.

Alem dos domingos e dias santificados, são feriados para o Collegio---os dias de grande festa nacional, a semana santa, e os anniversarios da inauguração do estabelecimento (1.º de maio) e da independencia do imperio (7 de setembro)

RELAÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS EM DIVERSAS AULAS DO COLLEGIO.

PORTUGUEZ

- 1 Antonio Pereira da Silva
2 Carlos A. d'Araujo Costa
3 Cesario Claudiano de Souza
4 Eugenio da Cunha Belmont
5 João A. dos Santos Lima
6 José Canuto Pereira
7 João Evangelista Marques
8 Luudelino José Baptista
9 Manoel Gonçalves Machado
10 Virgilio C. da Costa Rubim

FRANCEZ

- 11 Antonio da Costa Bahello
12 Carlos A. d'Araujo Costa
13 Cesario Claudiano de Souza
14 Eugenio da Cunha Belmont
15 Henrique C. da Costa Rubim
16 José Canuto Pereira
17 Joaquim de Barros Alencar
18 Manoel Antonio de Carvalho
19 Manoel Gonç. Machado

INGLEZ

- 20 Adolpho C. Rapozo Camara
21 Anclises C. Rapozo Camara
22 Arthur Soriano G. de Mello
23 Bernardo Fortunato dos Santos
24 Henrique C. da C. Rubim
25 José G. C. Branco
26 João A. Perdigo
27 Joaquim da Cunha Belmont
28 Olyo de Moura Costa
29 Pedro Licinio de M. Barbosa
30 Luiz Furtado de Mendonça

LATIM

- 31 Adolpho C. Rapozo Camara
32 Anclises C. Rapozo Camara
33 Bernardo Fortunato dos Santos
34 Cesario Claudiano de Souza
35 Francisco de Moura Rios
36 José Martins de Freitas
37 João A. Perdigo
38 João Evangelista Marques
39 José Franco de Carvalho
40 Joaquim da Cunha Belmont
41 Luiz Furtado de Mendonça
42 Moyses Maria Eulalio
43 Urbano Maria Eulalio

ARITHMETICA

- 44 Antonio Frederico Corrêa
45 Adolpho C. Rapozo Camara
46 Anclises C. Rapozo Camara
47 Bernardo Fortunato dos Santos
48 Carlos A. d'Araujo Costa
49 Henrique C. da Costa Rubim
50 Joaquim da Cunha Belmont
51 Joaquim de Barros Alencar
52 Luiz Furtado de Mendonça
53 Manoel Antonio de Carvalho

GEOMETRIA

- 54 Antonio Frederico Corrêa
55 Arthur Soriano G. de Mello
56 Bernardo Fortunato dos Santos
57 Henrique C. da Costa Rubim
58 Joaquim da Cunha Belmont
59 José Antonio Perdigo
60 Joaquim de Barros Alencar
61 Moyses Maria Eulalio

GEOGRAPHIA

- 62 Augusto Ewerton e Silva
63 Arthur Soriano G. de Mello
64 Domingos Monteiro da Cunha
65 Fendelo Ferreira C. Branco
66 José Franco de Carvalho
67 José Ferreira C. Branco
68 Pedro Licinio de M. Barbosa
69 Urbano Maria Eulalio

HISTORIA

- 70 Antonio de Arêa Leão
71 Arthur Soriano G. de Mello
72 Domingos Monteiro da Cunha
73 José Franco de Carvalho
74 João A. Perdigo
75 José Martins de Freitas
76 Joaquim da Cunha Belmont
77 Joaquim de Barros Alencar
78 Moyses Maria Eulalio
79 Pedro Licinio de M. Barbosa
80 Urbano Maria Eulalio

RHETORICA

- 81 José Martins de Freitas
82 José Franco de Carvalho
83 João A. Perdigo
84 Pedro Licinio de M. Barbosa

PHILOSOPHIA

- 85 Arthur Soriano
86 João A. Perdigo
87 José Franco de Carvalho
88 José Martins de Freitas
89 Pedro Licinio de M. Barbosa.

AULA PRIMARIA

- 90 Hermínio Rios.
91 José Alves da Rocha
92 Manoel Pereira da Rocha Martins
93 Raimundo Alves da Rocha

Chegada.

Chegar-m a esta capital os nossos distinctos amigos—dr. Marcos de Araujo, tenente coronel Theodoro Boa-Vista e dr. Ricardo de Carvalho.
Nossas saudações.

Partidas.

Para os lugares de suas residencias seguiram os nossos presados amigos tenente coronel Aristides Mendes de Carvalho e Fernando Hollanda.

Estada.

Está nesta capital o illustre sr. capitão Hermínio de Oliveira de Humildes.

Comprimentam-o.

Amazonas

Portaria—permittindo ao alferes do corpo policial, Theodoro Monteiro da Cunha e amanuense da secretaria do governo, Abél Guimarães, que entre si permutem os seus cargos.

Senhora, sou portuguez, Sou filho de Portugal, Nasci nas praias formosas Do meu Tejo de crystal.

A PEDIDO

Pela ultima vez

Ja disse que nada tenho que ver, não quero perder meu tempo respondendo quaesquer correspondencias que sob os nomes de Antonia Clara e seus irmãos publicquem contra mim os meus gratuitos inimigos. Aos seus instigadores já o disse tambem, até breve. A nossa questão é perante os tribunaes.

Quanto aos dous contos de reis á que me referi, me admiro como os individuos que andaram atraz de mim exigindo-os para acabarem com esse processo, neguem um facto notorio do qual, entre outros, são sabedores os Illms. Srs. coronel João da Cruz e Santos, tenente coronel Leonadio A. dos Santos e major Raimundo A. Lopes, pessoas criteriosas, superiores á toda e qualquer suspeita. Depois disto me julgo dispensado de trazer novas provas sobre este ponto importante. Se tivesse dado dinheiro não estaria hoje gemendo sob a pressão de uma pronuncia lavrada no proposito de inutilizar o meu voto na camara municipal, como ninguem ignora.

Será, porem, o que Deus quiser e não o que os conservadores suppoem.

Theresina, 13 de Outubro de 1888.

Antonio da Costa Rabello.

EDITAL

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. 10. Escriptorario, servindo de Inspector, faço publico para conhecimento de todos que para o fornecimento de viveres á companhia de guarnição desta provincia, no semestre de Janeiro a Junho do anno proximo vindouro, recebe o respectivo conselho, nesta Thesouraria, no dia

10 de Dezembro do corrente anno, as 11 horas do dia propostas em cartas fechadas e em duplicata, dos generos constantes das relações que podera ser examinadas nesta Thesouraria, bem como para medicamentos que são os constantes do respectivo formulario, nos termos do Regulamento, que haizeu com o Dec. n. 7685 de 6 de Março de 1880.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda do Piahy, 2 de outubro de 1888.

O Secretario da Junta
Jugurtha Couto

Annuncios

Atenção !

FUMO DESFIADO—RIO NOVO—

Lata 1,000 grammas 3\$000
Item 500 » 1\$600
Item 200 » 700
Item 100 » 400
Charutos bojudos 100 1\$400
Vende-se na casa de:

Benjamin Martins

— A dinheiro! —

Atenção !!

O abaixo assignado declara ao publico em geral que por menos preço do que outra qual quer pessoa forra casas a papel, pinta conforme o gosto do dono, e enfeita anjos mortos e vivos para festas de Igrejas.

Pode para dito fim ser procurado em casa do sr. José de S. Rubin, á rua da Palma n.

Theresina, 27 de Outubro de 1888.

José dos Santos e Silva

INJEÇÃO DE GRINAULT E C^a
Preparada com as folhas de Matico
Aprovada pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Esta injeção preparada com as folhas do Matico do Peru para a cura da hemorrhagia, adquirido em pouco tempo uma reputação universal por ser a unica innocente, contendo apenas vestigios de sales astringentes, que se encontram em outras em grande quantidade. Em poucos dias ella acaba com os corrimentos mais dolorosos e mais rebeldes.

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne, 8.
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma e o selo da nossa Casa.

ELIXIR ANTINERVOSO POLYBROMURADO
de BAUDRY, Pharmaceutico de 1^a Classe

Este Elixir, que contém em sua composição os bromuretos de potássio e de sodio e de ammonia, perfeitamente combinados, e de um sabor agradável e sempre tomado com prazer, mesmo pelas pessoas, que temiam um esomego delicado. Numerosas experiencias vieram confirmar a sua immensa efficacia contra a Insomnia, as Enxaquecas, a Agitação durante a noite, e as Palpitações, calmando immediatamente a excitabilidade nervosa. Administrar-se tambem com grande vantagem nas convulsões das creanças e as senhores que soffrem de espasmos, desmaios e ataques de nervos. Empragado convenientemente, este Elixir é um auxiliar poderoso da medicina contra o hystericismo, a epilepsia e a dança de São Guitão. A dose é de 2 até 4 colheres por dia, pela manhã e á tarde.

Deposito : Em Paris, 8, rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

Vinho e Xarope de Dusart
AO LACTO-PHOSPHATO DE CAL
Aprovados pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro

O Lacto-Phosphato de cal, que entra na composição do VINHO e do XAROPE de DUSART, é o medicamento mais poderoso que se conhece hoje para restaurar as forças de certos doentes.

Consolida e endireita os ossos das creanças rachiticas, torna activos e vigorosos os Adolescentes molles e lymphaticos e os que se achão fatigados em consequencia de rápido crescimento. Facilita a cicatrização das cavernas do pulmão nos Tisicos.

Sendo administrado ás mulheres durante a gravidez ellas atravessão todo o periodo da gestação sem a menor fadiga, sem nauseas, sem vomitos, e dão a luz a creanças fortes e vigorosas.

O Lacto-Phosphato de cal administrado ás mães e ás mães que crião os filhos, torna o leite mais rico, mais nutritivo, e preserva as creanças da diarrheia e de outras molestias, que se declaram durante o crescimento. A dentição opera-se sem fatigar a creança, sem que appareçam convulsões.

O VINHO e o XAROPE de Lacto-Phosphato de cal de DUSART despertão o appetite e levantão as forças dos convalescentes e devem ser empregados em todos os casos em que o corpo humano se achar fatigado ou exaurido de forças.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne.

PEROLAS de PEPSINA PURA DYALISADA
de CHAPOTEAUT, Pharmaceutico

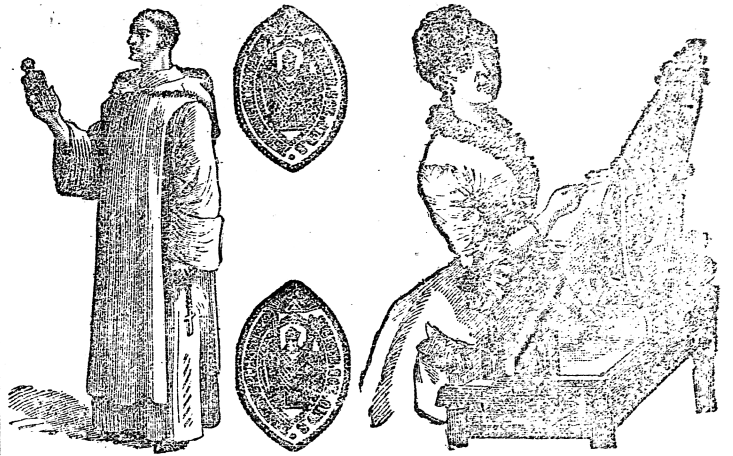
Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas, redondas uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. Cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacoepa francesa e digere 100 vezes seu pezo de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas pérolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Drogerias e Pharmacias.

DENTRIFICIOS

PADRES BENEDICTINOS



ACABARAM-SE AS DORES DE DENTES.

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos da Abbadia de Soulae (Gironda) deve-se esta notavel conquista a medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto, de segredos que ainda hoje não poderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e á actividade de cerebros verdadeiramente geniaes, descobertas maravilhosas e, o que é mais, fertilissimas em resultados praticos. De entre os Carmellitas sahio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores. Copernico explica ao mundo pasmo a harmonia do nosso systema planetario; Bartholomeo de Gusmano applica ao ar a lei da deslocação dos liquidos, descoberta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro balão. Mui-to antes de todos estes, o padre Pierre BOURSAUD, Prior Benedictino, que vivia em 1373, descobrio o maravilhoso ELIXIR DENTRIFICIO, que ainda hoje é o alivio da humanidade soffradora.

Impede que os dentes fiquem esfarelados, impede a producção da cárie e dos paos, dando-lhes brilho, resistendo assim evitando as causas das tenções e dentes.

O seu uso, quando diario, é a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

PRODUCTOS DOS REVERENDOS PADRES BENEDICTINOS.

POS DENTRIFICIOS dos Reverendos P. P. Benedictinos

PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.

ELIXIR DENTRIFICIO dos Reverendos P. P. Benedictinos

Os Dentrificios dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impossiveis á belleza, á graça, á elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs.

UM MAU DENTRIFICIO

DESTROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto, q os dentes tem, chamaram a attenção do Reverendissimo Padre Pierre Boursaud, Prior da Abbadia de Soulae (Gironda).

Este illustre Clinico descobrio um poderoso elixir, que desde o anno de 1363 tem prestado relevantes serviços á Humanidade.

- | | |
|---------------------------|-----------|
| José Pereira Lopes | Theresina |
| Manoel Raimundo da Paz | » |
| Godolpho do Almar | » |
| Domingos R. de Azevedo | » |
| Antonio G. P. Portell da | » |
| João da Cruz e Irmão | » |
| José Felix Alves Pacheco | » |
| Salvador Baumann | » |
| Franklin V. & Comp. | Pandylha |
| Feliciano V. & Comp. | » |
| Felipe Gomes Neves | » |
| Gonçalves & Filhos | Amarante |
| Theodoro da Silva Ribeiro | » |
| José Ribeiro Gonçalves | » |

W. CADE & C^{os}

CIDRA - CHAMPANHA

ESTD 1801.

PODE SE SUPPRIR EM CAIXAS OU CIGOS & C.

ORDENS EXECUTADAS POR INTERMEDIO DE NEGOCIANTES EM INGLATERRA

LIVERPOOL.